

Agenda 21 Local de Montemor-o-Novo

DIAGNÓSTICO SELECTIVO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Volume 3: Relatórios Específicos para cada Freguesia do Concelho



FREGUESIA DE SÃO CRISTÓVÃO

Diagnóstico Sintético

Elaborado para a
Câmara Municipal de Montemor-o-Novo
Por
Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central
E
CIVITAS 21 – Comunidades Sustentáveis
Departamento de Ciências e Engenharia do Ambiente
Faculdade de Ciências e Tecnologia / Universidade Nova de Lisboa
Agosto de 2010

FICHA TÉCNICA

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-NOVO



MONTEMOR | O | NOVO câmara municipal

Tel. 266 898 100

<http://www.cm-montemornovo.pt>

E-mail: cmmontemor@cmmontemornovo.pt

Equipa Técnica da CMMN
coordenada pela Dr.^a Vanda
Teixeira

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO ALENTEJO CENTRAL



Tel. 266 749 420

<http://www.cimac.pt>

E-mail: cimac@mail.telepac.pt

Arq. André Espenica

Dr.^a Ana Isa Coelho

Dr.^a Margarida Almeida

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS E ENGENHARIA DO AMBIENTE



FACULDADE DE
CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT)

Universidade Nova de Lisboa (UNL)

Tel. 212 949 691

<http://www.civitas21.pt>

E-mail: civitas21@fct.unl.pt

Prof. Doutor João Farinha

Eng.^a Carmen Quaresma

Dr.^a Maria José Sousa

Dr.^a Sónia Silva

Projecto Co-Financiado Por:



ESTRUTURA DO DOCUMENTO

O **Diagnóstico Selectivo do Desenvolvimento Sustentável** realizado no âmbito da Agenda 21 Local de Montemor-o-Novo é constituído pelos seguintes 4 Volumes:

Volume 1: Relatório Síntese do Diagnóstico

Volume 2: Relatório de Leitura dos Documentos de Referência Estratégica

Volume 3: Relatórios Específicos para cada Freguesia do Concelho

- Diagnostico Sintético da Freguesia de Cabrela
- Diagnostico Sintético da Freguesia de Ciborro
- Diagnóstico Sintético da Freguesia de Cortiçadas de Lavre
- Diagnostico Sintético da Freguesia de Foros de Vale de Figueira
- Diagnostico Sintético da Freguesia de Lavre
- Diagnostico Sintético da Freguesia de Nossa Senhora da Vila
- Diagnostico Sintético da Freguesia de Nossa Senhora do Bispo
- Diagnostico Sintético da Freguesia de S. Cristóvão
- Diagnostico Sintético da Freguesia de Santiago do Escoural
- Diagnostico Sintético da Freguesia de Silveiras

Volume 4: Relatório do 1º Fórum de Participação Pública

Por razões de operacionalidade e pela dimensão de cada relatório optou-se por efectuar volumes separados, podendo assim mais facilmente serem divulgados, distribuídos e consultados.

ÍNDICE

1. A Agenda 21 de Montemor-o-Novo	5
1.1 A Agenda 21 Local: Conceitos e Objectivos	6
1.2 Metodologia e Objectivos da Agenda 21 de Montemor-o-Novo	7
2. Caracterização Sintética da Freguesia de São Cristóvão.....	11
2.1 A Freguesia de São Cristóvão em Números	12
2.2 Principais Elementos Identificadores	15
3. A Freguesia Vista pelo Seu Presidente	21
3.1 A Visão do Presidente da Junta de Freguesia.....	22
4. Resultados dos Questionários à População	24
4.1 Objectivos e Metodologia dos Questionários à População	25
4.2 Síntese dos Resultados	26
4.3 Caracterização da População Inquirida	27
5. Análise SWOT.....	28
6. ANEXOS	30
Anexo I: Listagem Integral dos Resultados dos Questionários à População.....	31
Anexo II: Guião do Questionário à População	32

1. A Agenda 21 de Montemor-o-Novo

- *Participação*
- *Co-responsabilização*
- *Parcerias para a Acção*
- *Novas Atitudes*

1.1 A Agenda 21 Local: Conceitos e Objectivos

A Agenda 21 Local (A21L) é um instrumento para a promoção do desenvolvimento sustentável a nível local. A autarquia trabalha em parceria com todos os actores locais para elaborar um Plano de Acção e, sobretudo, concretizar esse plano através de um conjunto de projectos realizáveis mas ambiciosos.

É portanto um instrumento que visa a acção e que tem como grande objectivo a construção de comunidades sustentáveis, ou seja, comunidades socialmente justas e inclusivas, com uma economia local forte e vibrante, utilizando os recursos naturais de forma muito cuidada e prudente e com níveis elevados de participação da sociedade civil indispensável à boa governação.

O conceito de Agenda 21 surgiu na Conferência sobre Ambiente e Desenvolvimento que teve lugar no Rio de Janeiro em 1992. Desta Cimeira, resultou a Declaração do Rio onde o Capítulo 28 é exclusivamente dedicado à Agenda 21 - o Programa Global para o Desenvolvimento Sustentável. As autarquias locais são aqui encorajadas e desafiadas a promoverem a sua própria Agenda para a sustentabilidade. O documento referente à Agenda 21 foi assinado por quase todos os países do mundo, incluindo Portugal.

Desde então a A21L tem-se imposto por mérito próprio e, actualmente, mais de 10 000 autarquias já aderiram a esta forma de planear, pensar e actuar com vista à sustentabilidade do planeta.

A grande mais-valia da A21L é a forma como trabalha e envolve todos os actores locais (cidadãos, empresários, técnicos, etc.) tanto na identificação dos principais desafios ao desenvolvimento, assim como, na construção de visões de futuro partilhadas e de soluções para lá chegar. A implementação procura a responsabilidade partilhada e a formação de redes de parcerias. A sua filosofia é que os desafios são demasiado grandes para serem enfrentados apenas pela autarquia, sendo necessário o envolvimento activo de todos os actores da comunidade.

A Agenda 21 Local é um processo que vive e existe pela contribuição de todos. São as pessoas que constroem e edificam a Agenda 21 Local. É necessário "descer à rua" para conhecer a realidade local e as verdadeiras necessidades e aspirações da população.

1.2 Metodologia e Objectivos da Agenda 21 de Montemor-o-Novo

A elaboração da Agenda 21 Local (A21L) de Montemor-o-Novo resultou de um Protocolo de Colaboração estabelecido entre a CIMAC (Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central), Câmara Municipal de Montemor-o-Novo e o CIVITAS21 – Comunidades Sustentáveis no âmbito da Operação "Elaboração e Implementação da Agenda 21 Local do Alentejo Central" financiada pelo INALENTEJO.

A A21L de Montemor-o-Novo tem como objectivos específicos:

- Identificar o estado do desenvolvimento sustentável no concelho e detectar os principais pontos fortes e fracos segundo a visão de actores locais chave do concelho;
- Seleccionar e concentrar as atenções nos principais desafios e oportunidades, a requerer atenção mais premente;
- Definir estratégias integradas e quadros de acções de intervenção;
- Propor acções concretas, direccionadas para a implementação dos desafios identificados para o Desenvolvimento Sustentável do concelho;
- Incentivar a cooperação entre os diferentes actores locais para a resolução de problemas concretos e de interesse mútuo;
- Promover a participação dos cidadãos e de outros agentes locais aproximando a Agenda 21 Local do espaço de vida das pessoas, de pequenos territórios e dos próprios cidadãos;
- Monitorizar a evolução do desenvolvimento do Concelho, propondo-se para isso um painel de indicadores de sustentabilidade especialmente construído tendo em conta as características locais e os diferentes níveis de aproximação ao território (concelho, freguesia, bairro e cidadãos).

Para alcançar estes objectivos a A21L de Montemor-o-Novo adopta uma metodologia cuja prioridade é aproximar mais a A21L do espaço de vida das pessoas, de pequenos territórios e dos próprios cidadãos. Assim, para além de

trabalhar ao nível do concelho, procura-se trabalhar também ao nível da freguesia, do bairro ou quarteirão e dos cidadãos organizados em redes temáticas.

Assim, a metodologia adoptada para a elaboração da A21L de Montemor-o-Novo está estruturada em quatro níveis i) Concelho, ii) Freguesia, iii) Bairro/Quarteirão e iv) Cidadãos, encontrando-se esquematizada na Figura 1.



Figura 1 - Níveis de intervenção da Agenda 21 Local de Montemor-o-Novo.

Como não se consegue trabalhar com todos os bairros, com todas as redes de cidadãos e com todas as freguesias de um concelho ao mesmo tempo, a A21L de Montemor-o-Novo aplica um mecanismo de selecção chamado "Apelo21". O objectivo é focar, e trabalhar, em primeiro lugar com os que estão mais disponíveis e que querem responder ao desafio da sustentabilidade local. Procura-se, desta forma, educar para a sustentabilidade, mudar as atitudes de consumo e de desperdício, o que implica uma mudança profunda de valores e de comportamentos por parte dos cidadãos e das instituições. É indispensável a adopção de estilos de vida sustentáveis.

A A21L de Montemor-o-Novo adopta uma metodologia inovadora cuja prioridade é a aproximação ao território e às pessoas. Na Figura 2 é apresentado o esquema metodológico adoptado.

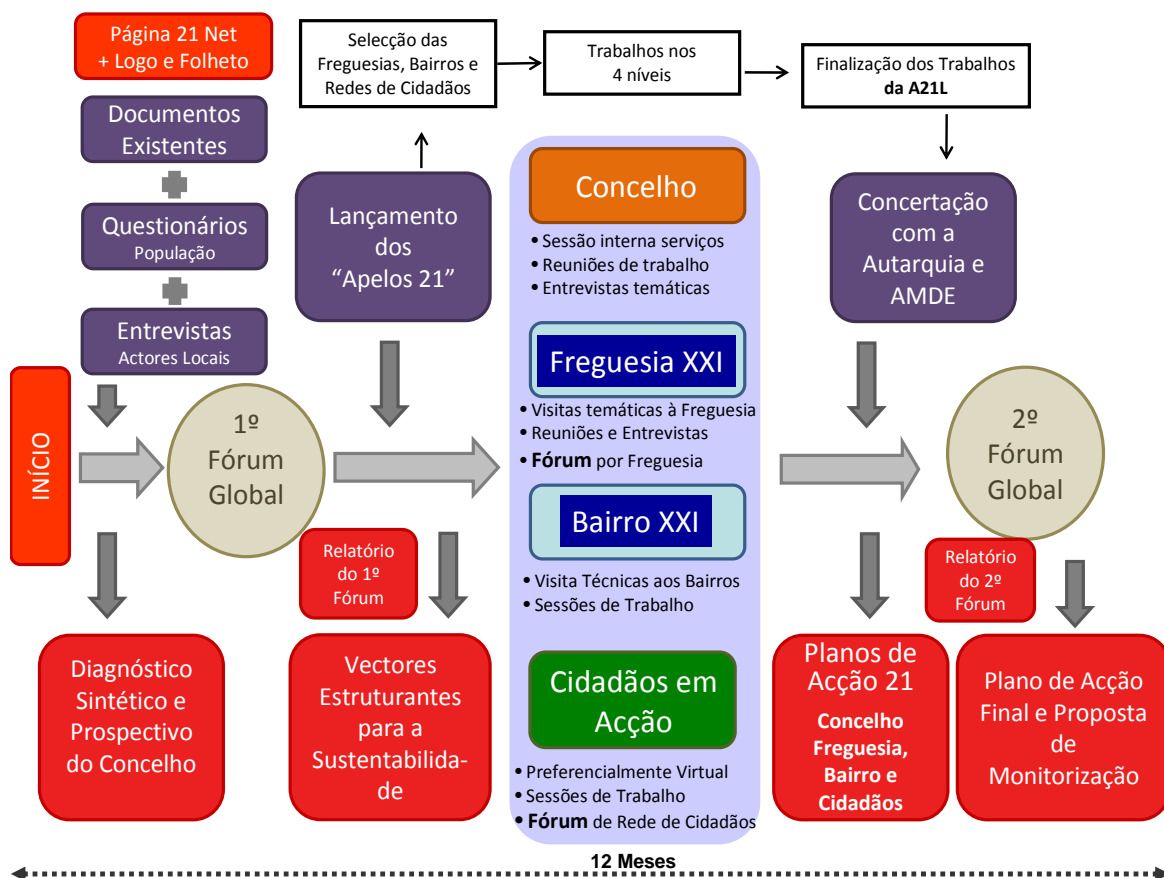


Figura 2 - Esquema metodológico da A21L de Montemor-o-Novo.

A elaboração da A21L de Montemor-o-Novo será efectuada em quatro grandes etapas (Figura 3), que se inserem num processo de planeamento contínuo, interactivo, integrador e muito participado através da realização de questionários, de vários fóruns de participação e de entrevistas ao longo de todo o processo.

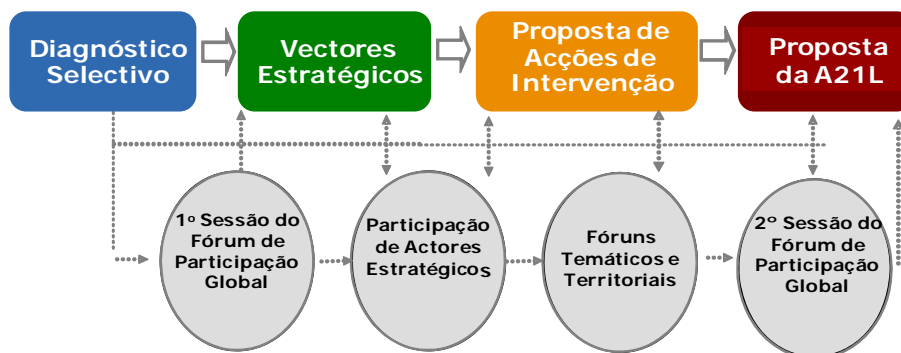


Figura 3 - Etapas da Agenda 21 Local de Montemor-o-Novo.

O presente documento - **Diagnóstico Sintético da Freguesia de São Cristóvão** insere-se na fase de Diagnóstico Selectivo do Desenvolvimento Sustentável, mais especificamente no **Volume 3: Relatórios Específicos para cada Freguesia do Concelho**.

Para além do trabalho a nível das freguesias, o Diagnóstico Selectivo da A21L é constituído por entrevistas a alguns actores chave, pela observação directa da realidade do concelho pela equipa técnica e pelo levantamento e análise de estudos, planos, projectos ou outros documentos nacionais, regionais e locais relevantes para a A21L.

O território do concelho de Montemor-o-Novo não apresenta características homogéneas em toda a sua extensão. Os vários aglomerados que o constituem e os diferentes espaços rurais apresentam particularidades geográficas, sociais, culturais e económicas que obrigam a aproximar o diagnóstico ao terreno e a considerar espaços territoriais mais detalhados do que o nível concelho.

Nesse sentido, a A21L de Montemor-o-Novo efectua uma aproximação a cada uma das suas freguesias e elabora, para cada uma delas, um breve diagnóstico sintético. Esta análise por freguesia complementa o nível de análise concelho.

O diagnóstico de cada freguesia é constituído por:

- Caracterização geral da freguesia;
- A freguesia vista pelo seu Presidente;
- Resultados dos questionários aleatórios realizados à população sobre os pontos fortes e fracos da freguesia;
- Análise SWOT.

O presente relatório referente à **Freguesia de São Cristóvão** é assim componente da A21L de Montemor-o-Novo.

A A21L é um plano de características estratégicas e operativas e de carácter fortemente participado, que visa delinear estratégias de intervenção e projectos prioritários para o desenvolvimento sustentável do concelho.

2. Caracterização Sintética da Freguesia de São Cristóvão

-
- *A Freguesia em Números*
-
- *Elementos Identificadores*

2.1 A Freguesia de São Cristóvão em Números

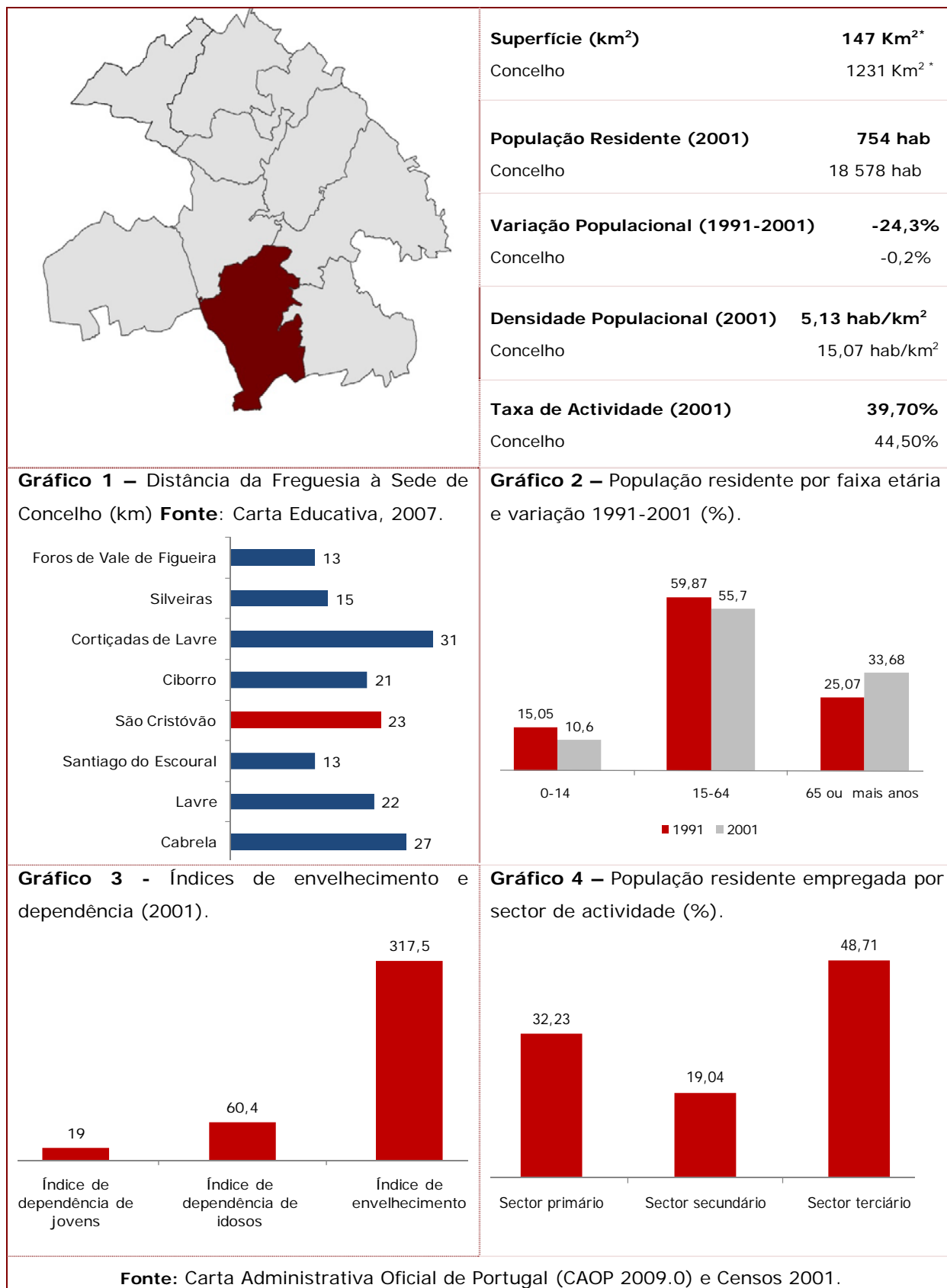


Gráfico 5 – Nível de Escolaridade da População Residente em 2001 (%) Fonte: Censos 2001.

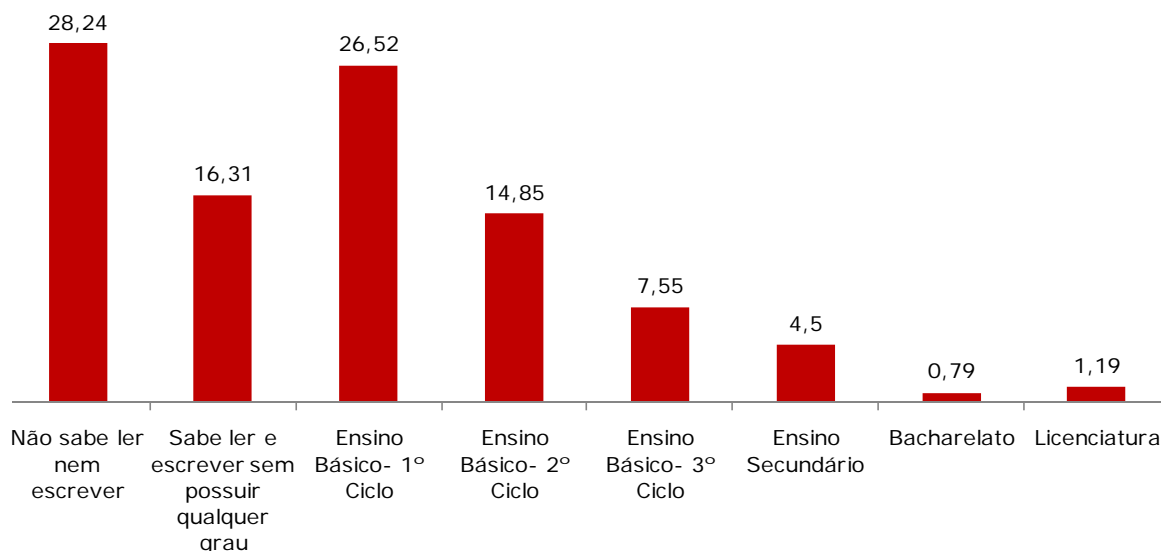


Gráfico 6 – Taxa de analfabetismo (%) Fonte: Censos 2001.

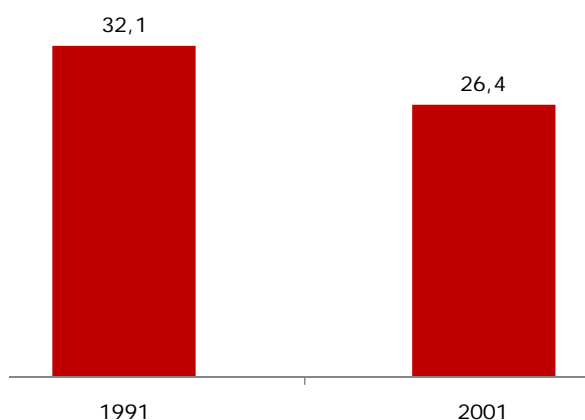


Gráfico 7 – Ramos de Actividade Económica da População Residente (%) Fonte: Diagnóstico da Rede Social, 2005.

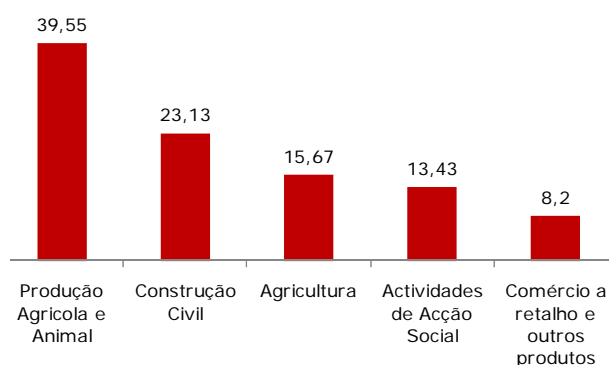


Gráfico 8 – Uso e ocupação do solo (%).

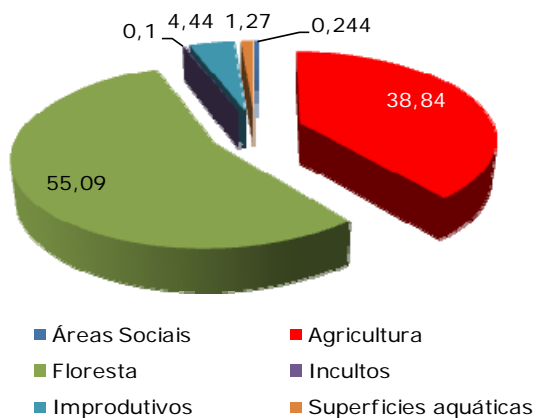
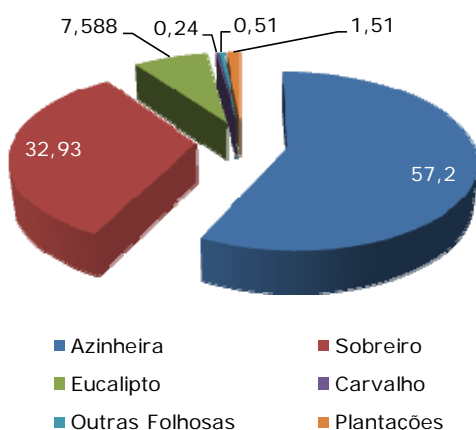


Gráfico 9 – Cobertura Florestal (%).



Fonte: Plano de Defesa da Floresta Contra Incêndios Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, 2009.

PRINCIPAIS MARCOS TERRITORIAIS



Igreja de S. Cristóvão
Fonte: <http://www.cm-montemornovo.pt>



Paisagem entre Cabrela e S. Cristóvão



Turismo Rural Monte do Tangarrinha
Fonte: <http://www.montedotangarrinha.pt>



Jardim de São Cristóvão



Mapa dos Percursos Pedestres integrados na Rede Natura 2000



Actividade Pecuária

2.2 Principais Elementos Identificadores

A Freguesia de São Cristóvão situa-se na parte sul do concelho, a 23 Km da Sede de Concelho (Gráfico1). É limitada pela Ribeira de São Cristóvão e atravessada pela Estrada Municipal n.º 535.

São Cristóvão possui 754 habitantes, dos quais 62,2% vivem na sede de freguesia, 12,2% vivem em locais isolados e 25,6% em localidades fora da sede da freguesia (Fonte: Censos 2001).

De acordo com o PDM de Montemor-o-Novo (Resolução do Conselho de Ministros n.º 2/2007) a Freguesia de São Cristóvão é composta pelas seguintes tipologias de aglomerados populacionais:

- Aglomerado populacional de nível II - Sede de Freguesia. Dispõe de todas as infra-estruturas urbanísticas ou está prevista a sua execução a curto prazo. A edificação é concentrada e a população residente é superior a 350 habitantes;
- Aglomerados de nível IV - Foros dos Baldios e Torre da Gadanha. Caracterizam-se por pequenos aglomerados de características rurais com um reduzido número de habitantes, não dispondo da totalidade das infra-estruturas urbanísticas e não se prevendo a sua execução num horizonte definido;
- Aglomerados de menor dimensão (Foros da Tojeira, Foros da Amendonça) e locais isolados.

A Freguesia de São Cristóvão possui uma superfície de 147 km², que representa cerca de 11,94% da área total do concelho de Montemor-o-Novo. A densidade populacional é de 5,13 hab/km², um valor bastante inferior ao verificado a nível do concelho (15,07 hab/km²) e ao nível do Alentejo Central (24,02 hab/km²) (Fonte: Censos 2001).

A população é envelhecida ocorrendo perdas efectivas de população em cada registo censitário. Assiste-se a um envelhecimento progressivo da população, a uma diminuição do número de jovens e portanto a uma diminuição da densidade populacional.

A Freguesia de São Cristóvão foi a freguesia que mais população perdeu em termos concelhios (Fonte: Plano de Desenvolvimento Social, 2005). Entre 1991 e 2001, a freguesia perdeu população, passando de 997 indivíduos em 1991 para 754 em 2001, o que resulta numa perda de 243 habitantes, tendo uma variação demográfica negativa de 24,3%. Aliado à perda populacional verifica-se também o envelhecimento da estrutura etária da população residente. Com base no Gráfico 2, verifica-se que São Cristóvão perdeu bastante população, em todos os grupos etários excepto no grupo de pessoas com mais de 65 anos, que contempla 33,68% dos habitantes.

Em 2001, a maioria da população (55,7%) possuía entre 15 e 64 anos. No gráfico 3 podemos observar os índices de envelhecimento e de dependência. O índice de dependência de jovens, ou seja, a relação entre a população jovem e a população em idade activa, é de 19%. A relação entre a população idosa e a população em idade activa, ou seja, o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos, é de 60,4%. O índice de envelhecimento da Freguesia de São Cristóvão é de 317,5, um valor muito superior ao verificado ao nível do concelho (203,7) e ao nível do Alentejo Central (160,5). Face a esta situação, a freguesia apresenta um duplo envelhecimento, que se traduz por uma diminuição dos jovens e um aumento dos idosos.

No que diz respeito à distribuição da população activa pelos sectores de actividade (Gráfico 4) verifica-se o predomínio do sector terciário com 48,71%, seguido do sector primário com 32,23% e do sector secundário com 19,04%. A agricultura ainda possui alguma expressão na freguesia. Na pecuária, destacam-se a produção de gado bovino e ovino em regime extensivo, cujos níveis de encabeçamento têm vindo a aumentar. Este aumento não se repercutiu nos níveis de emprego, por via do abandono das práticas de pastoreio tradicional e recurso à utilização de cercas em rotação alternada (Fonte: Plano de Intervenção em Espaço Florestal para o Sítio de Monfurado, 2009).

Montemor-o-Novo é o concelho que mais carne produz no país, destacando-se os produtos de excelência como o Borrego de Montemor-o-Novo (IGP - Indicação Geográfica Protegida) e a Carne do Bovino Tradicional do Montado (ETG - Especialidade Tradicional Garantida), ambos presentes na Freguesia de São Cristóvão.

A Freguesia de São Cristóvão também possui actividade apícola. Os produtores estão organizados na Associação MONTEMORMEL, que tem como objectivo a promoção, valorização, transformação e comercialização dos produtos apícolas e a formação dos apicultores. No âmbito do Programa Apícola Nacional a referida associação apresentou uma candidatura para a concessão de ajudas para a aquisição de equipamento destinado a uma melaria colectiva onde os associados pudessem fazer a extracção e o embalamento do seu mel, cumprindo toda a legislação e as boas práticas aplicáveis.¹

Quanto à taxa de actividade, a taxa que permite definir o peso da população activa sobre o total da população, esta é de 39,70%, um valor inferior ao verificado a nível do concelho (44,50%), que também é ligeiramente inferior à registada no Alentejo Central (46,50%).

As áreas com maior empregabilidade da freguesia estão relacionadas com a acção social, desempenhada sobretudo pelo Centro Social e Paroquial de São Cristóvão que é o maior empregador da freguesia; a construção civil; a agricultura, nomeadamente a criação de gado; o comércio; e a restauração. Existe também uma unidade de Turismo Rural – o Monte do Tangarrinha, que se localiza a 500 metros da Aldeia de S. Cristóvão.

Os níveis de escolaridade da população residente (Gráfico 5) são muito baixos dado que quase metade da população residente (48,92%) possui o ensino básico, dos quais cerca de 26,52% possuem apenas o 1.º ciclo do ensino básico. De referir ainda que 28,24% da população da freguesia não sabe ler nem escrever e 16,31% sabe ler e escrever mas não possui qualquer grau, ou seja, cerca de 44,55% da população residente não frequentou a escola ou não possui qualquer grau de escolaridade.

Em relação à taxa de analfabetismo, em 2001, a Freguesia de São Cristóvão apresenta um valor muito elevado com 26,4% (Gráfico 6). De referir que a taxa de analfabetismo verificada a nível do concelho é de 17,46% um valor superior ao registado no Alentejo Central (14,83%).

No que se refere ao uso e ocupação do solo (Gráfico 9) a Freguesia de São Cristóvão possui uma considerável ocupação florestal (55,09%) e agrícola (38,84%) (Gráfico 8). Em termos florestais há um claro domínio da ocupação com

¹ Fonte: <http://www.pcp.pt/apoios-%C3%A0-montemormel>

azinheira (57,2%) e sobreiro (32,93%) (Fonte: Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios, 2009).

De acordo com o Plano de Ordenamento Florestal do Alentejo Central, a Freguesia de São Cristóvão está integrada na sub-região homogénea da Serra de Monfurado. Nesta sub-região homogénea visa-se a implementação e incrementação das funções de produção, de silvo pastorícia, caça e pesca nas águas interiores, e de conservação de habitats, de espécies da fauna e da flora e de geomonumentos. (Fonte: Plano de Ordenamento Florestal do Alentejo Central, 2006)

A Freguesia de São Cristóvão está integrada no Sítio de Importância Comunitária (SIC PT0N0031 Sítio de Monfurado), ao abrigo da Directiva Habitats (Directiva EC/92/43), aprovada pela Portaria n.º 829/2007 de 1 de Agosto. O Sítio apresenta um claro domínio de montados (6310), extensos e em bom estado de conservação, maioritariamente de sobro (*Quercus suber*), mas também de azinho (*Quercus rotundifolia*) ou mistos em zonas mais restritas. Em subcoberto dispõem-se arrelvados mediterrânicos xerófilos, de floração primaveril ou estival, dominados por *Poa bulbosa* (6220*). Bastante originais são os montados mistos de sobro e carvalho-negral (*Quercus pyrenaica*), uma espécie que tem aqui o limite sul da sua área de distribuição (Fonte: Plano de Intervenção em Espaço Florestal para o Sítio de Monfurado, 2009).

O Sítio Monfurado está inserido na área geográfica de produção, abate, desmancha e acondicionamento de “Carne de Bovino Mertolenga” (DOP), “Alentejana” (DOP) e da “Charneca” (DO) e na área geográfica de produção de “Porco Alentejano (DO) e Mel do Alentejo (DOP).

No Sítio Monfurado, próximo da área de sobreposição com o sítio Cabrela, localiza-se o Núcleo de Interpretação Ambiental dos Sítios de Cabrela e Monfurado, na antiga Escola Primária de Baldios. Este centro tem como objectivo o estudo e a divulgação da fauna, flora e meio ambiente destas duas zonas importantes do concelho. Neste centro pode ainda encontrar-se informação sobre percursos pedestres e percursos de BTT, e em alguns fins-de-semana realizar programas de educação ambiental destinados a crianças.

Os percursos de BTT fazem parte da dinâmica turístico ambiental da freguesia. O percurso Núcleo de Baldios - São Cristóvão, com uma extensão de quase 13 km, permite a ligação entre o Núcleo de Interpretação Ambiental dos Sítios de Cabrela e Monfurado e a Aldeia de São Cristóvão. Existe ainda o percurso “Núcleo de Baldios -

Torre da Gadanha" que tem início no Núcleo de Interpretação Ambiental dos Sítios de Cabrela e Monfurado e faz a ligação à Estação Ferroviária de Torre da Gadanha (Fonte: Rede Natura 2000 - Percursos Pedestres, Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, sd). Uma parte da Ecopista do Montado também se localiza nesta freguesia, sendo bastante frequentada.

Os principais elementos de referência são o chamado "Calcanhar do Mundo" e o conjunto megalítico do Tojal. O Calcanhar do Mundo trata-se de um grande penedo no Vale da Ribeira de São Cristóvão. Quanto ao conjunto megalítico do Tojal, que é constituído por um Cromeleque com 17 menires de granito *in situ*, dispostos numa encosta virada a nascente, um grande menir *in situ*, um conjunto de 7 sepulturas megalíticas de diversas tipologias e estados de conservação e um povoado calcolítico. Em termos patrimoniais destacam-se ainda na Freguesia de São Cristóvão os seguintes elementos²:

- Anta das Casas de Baixo
- Antas da Quinta do Gato
- Antas de Vale d'Asna
- Antas do Tojal
- Antas dos Castelos
- Cromeleque das Casas de Baixo
- Igreja Paroquial de S. Cristóvão
- Igreja de S. Romão
- Menir da Sobreira
- Moagem Tradicional
- Sepultura das Casas de Baixo 2
- Sepulturas da Quinta do Gato
- Sítio Paleolítico

De acordo com o PDM de Montemor-o-Novo (Junho de 2003, alteração ao respectivo Plano Director Municipal, ratificado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 8/94, de 19 de Fevereiro) nos núcleos antigos dos aglomerados, como é o caso de São Cristóvão, deverão ser mantidas as características gerais dessas

² Fonte: Património histórico-cultural inventariado pela Câmara Municipal de Montemor-o-Novo.

malhas e preservadas as características arquitectónicas dos edifícios de maior interesse.

Em termos de associativismo e actividades culturais há alguma dinâmica. Existe um grupo de teatro e uma banda de jazz, com tradição desde os anos 30 que trazem muitos visitantes à freguesia.

Ao longo do ano existem alguns eventos como a romaria a cavalo no último fim-de-semana de Abril, que traz muitos visitantes a São Cristóvão, e as festas de São Cristóvão.

A acção social nesta freguesia tem como principal público-alvo a população idosa e as crianças, onde se destaca o papel desempenhado pelo Centro Social e Paroquial de São Cristóvão, oferecendo respostas de lar, centro de dia e apoio domiciliário.

Existem também na freguesia equipamentos e serviços públicos essenciais, tais como: posto médico; farmácia; instituição bancária; jardim-de-infância e supermercados.

3. A Freguesia Vista pelo Seu Presidente

- *Pontos Fortes*
- *Pontos Fracos*
- *Projectos Prioritários*
- *Principais Actores Locais*

3.1 A Visão do Presidente da Junta de Freguesia



António Fitas
Presidente da Junta de Freguesia de São Cristóvão

"As coisas a continuarem como estão e se não houver inversão de algumas políticas, São Cristóvão será uma ilha onde iremos passar os fins-de-semana"

PRINCIPAIS PONTOS FORTES

- Bom ambiente, sossego e qualidade de vida;
- Proximidade aos grandes centros e localização privilegiada em relação a Lisboa, Badajoz e ao litoral;
- Existência de equipamentos e serviços públicos essenciais, tais como: posto médico; farmácia; instituição bancária; jardim-de-infância e supermercados.
- Bons restaurantes (dois dos quais com alojamento) com gastronomia tradicional baseada na caça;
- Existência de actividade cinegética nomeadamente a caça grossa, que atrai muita população ao fim-de-semana;
- No Verão a população duplica, dinamizando a economia local;
- Há muitas casas de segunda habitação, que dinamizam a freguesia em termos económicos;
- Não há montes abandonados a cair, está tudo recuperado;
- Não há idosos isolados;
- Há uma unidade de turismo rural que vive dos eventos culturais que são dinamizados ao longo do ano;
- Boa programação cultural.

PRINCIPAIS PONTOS FRACOS

- Freguesia rural em processo de desertificação devido à falta de investimento e de oportunidades, que traduzem o reflexo das políticas para o mundo rural.
- Foi feito um loteamento mas com preços muito elevados não tendo dado resposta às necessidades locais;
- Falta de emprego para os jovens. Os jovens saem para estudar e já não voltam.

PRINCIPAIS ACTORES LOCAIS DA FREGUESIA

- Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos;
- Centro Social e Paroquial;
- Grupo União Sport S. Cristovense (teatro e desporto);
- Associação de Caçadores e Pescadores;
- Associação de Pais;
- Comissão de Festas.

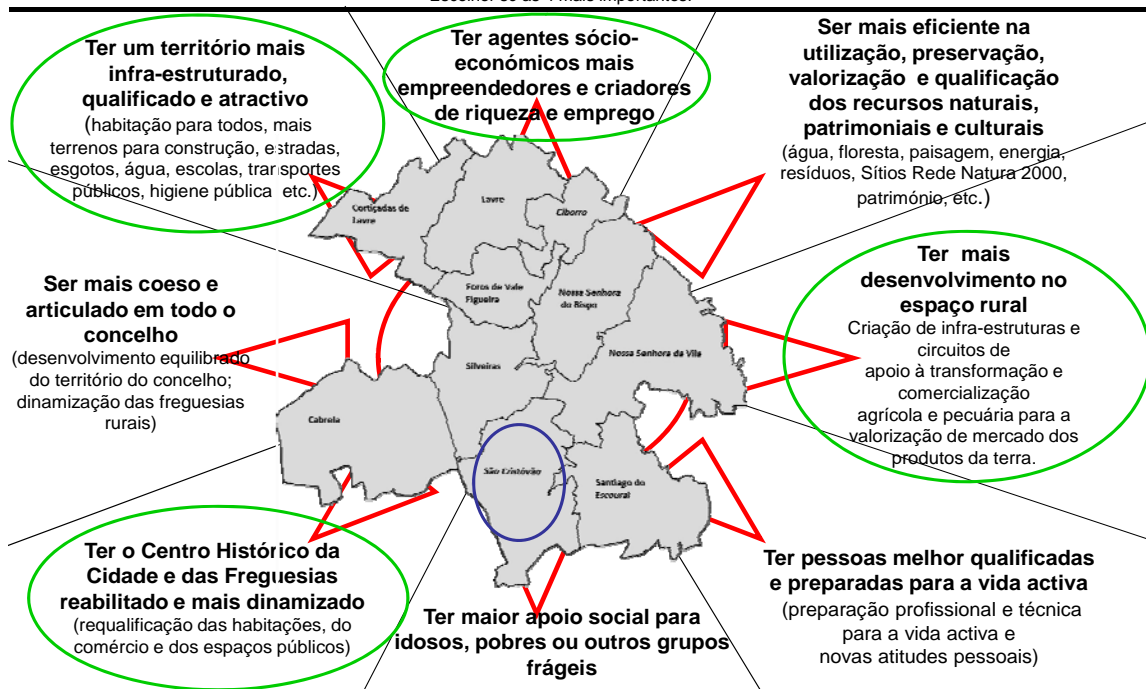
PROJECTOS PRIORITÁRIOS PARA A FREGUESIA

- Recuperação do seguinte património: Ponte e fonte, chafariz, lavadouros;
- Compra da antiga moagem que foi desactivada e está à venda para reconversão em unidade museológica;
- Recuperação da habitação degradada existente no núcleo urbano;
- Loteamento a preços reduzidos de forma a fixar os jovens.

Uma Perspectiva Concelhia

De que é que o Concelho de Montemor – o Novo precisa para ser um Território mais Inovador, com mais Emprego, mais Próspero, Inclusivo e Competitivo em 2020?

Escolher só as 4 mais importantes!



No entender do Sr. Presidente da Junta de Freguesia de São Cristóvão, António Fitas, os factores mais importantes para que o Concelho de Montemor seja um Território, mais Inovador, com mais Emprego, mais Próspero, Inclusivo e Competitivo em 2020 são:

- Ter um território mais infra-estruturado, qualificado e atractivo;
- Ter o Centro Histórico da Cidade e Freguesias reabilitado e mais dinamizado;
- Ter agentes socio-económicos mais empreendedores e criadores de riqueza e emprego;
- Ter mais desenvolvimento no espaço rural.

4. Resultados dos Questionários à População

- *Objectivos*

- *Metodologia*

- *Apresentação dos Resultados*

4.1 Objectivos e Metodologia dos Questionários à População

A realização dos questionários à população teve como principal objectivo identificar os principais problemas que afectam a qualidade de vida na sua freguesia de residência e recolher da população ideias de acções de forma a ultrapassá-los.

Pretendeu-se, assim, ganhar uma imagem sintética sobre o que é sentido como prioritário pela população relativamente ao seu local de residência.

O número de questionários realizados por freguesia está de acordo com a área de cada uma das freguesias e com o total de população residente registada em 2001 no âmbito do Recenseamento Geral da População e Habitação – Resultados Definitivos, realizado pelo INE (Instituto Nacional de Estatística). Assim, os questionários efectuados à população da **Freguesia de São Cristóvão** tiveram uma cobertura de cerca de **1,99 %** do total da população residente (Fonte: Censos 2001).

Os questionários foram realizados durante os meses de Julho e Agosto. Na Freguesia de São Cristóvão foram realizados **15 questionários** num total de **200 questionários** efectuados nas 10 freguesias que constituem o concelho de Montemor-o-Novo.

No tratamento dos questionários as opções disponíveis em cada um dos temas foram por vezes agregadas de forma a evidenciar quais os problemas mais referidos pela população.

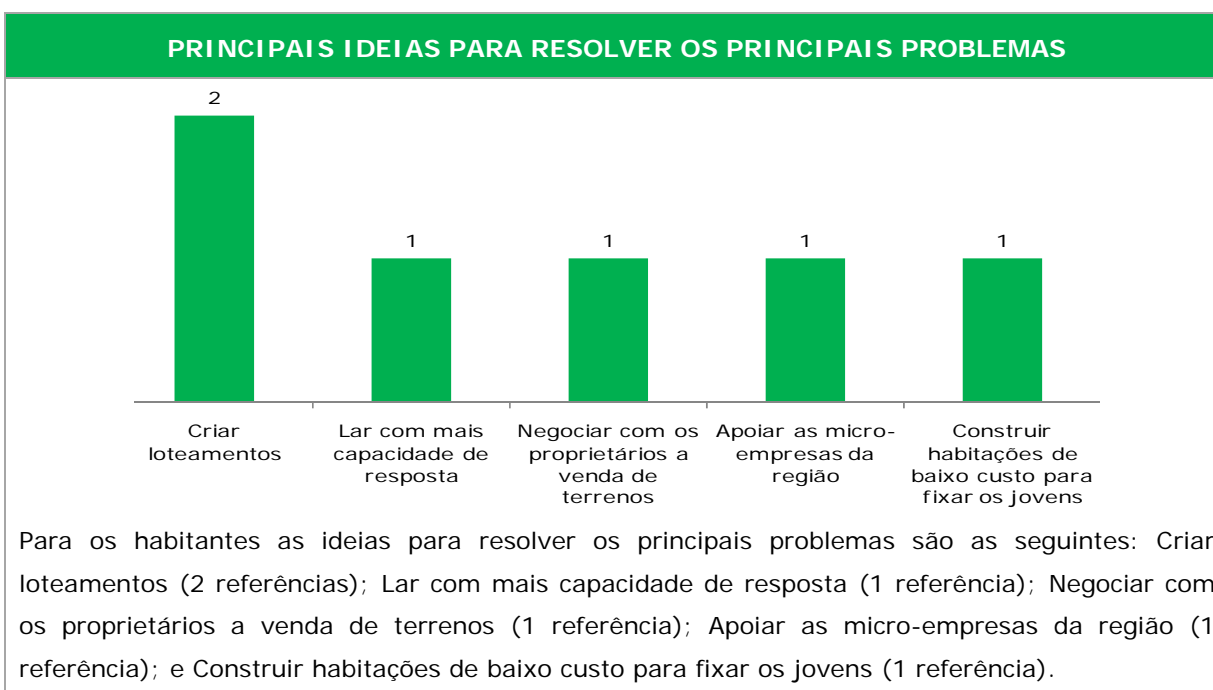
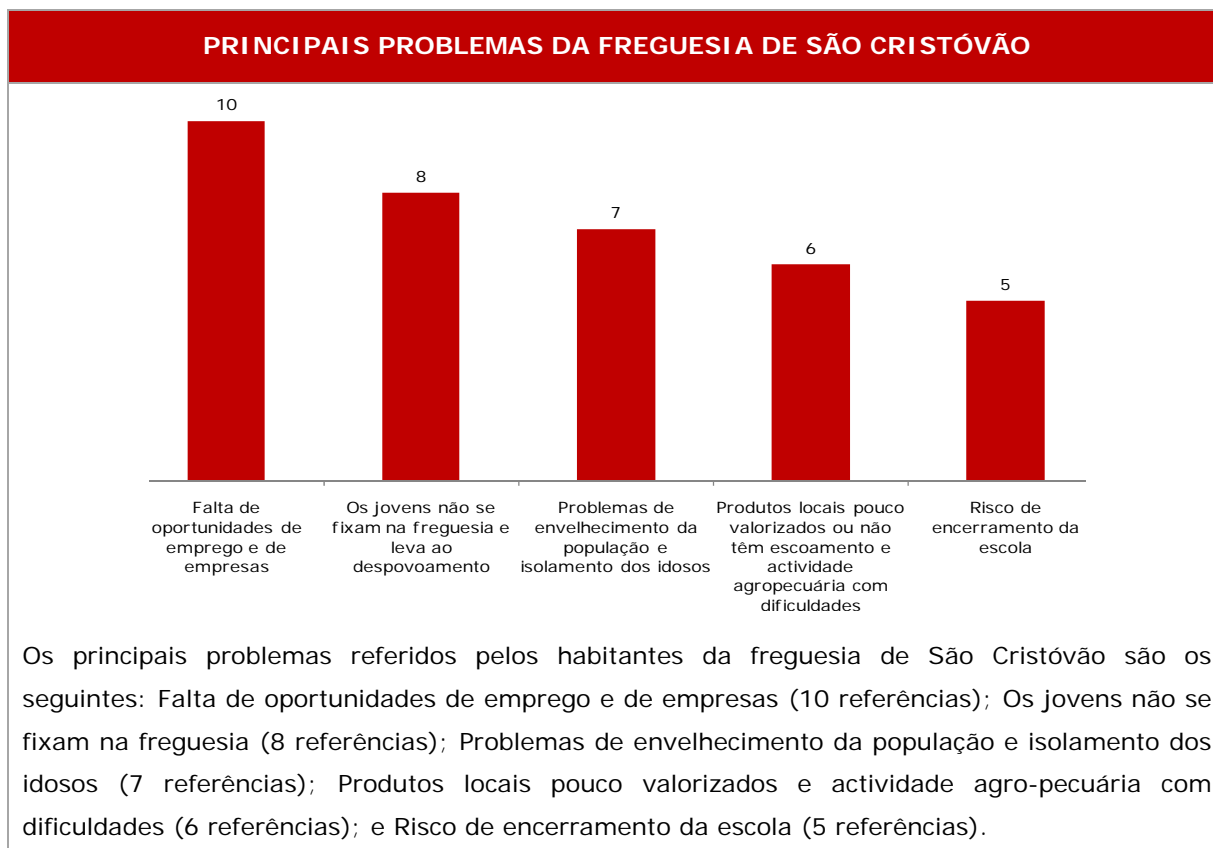
De referir ainda que, aquando da realização dos questionários também se caracterizou a população inquirida segundo a idade e o género, assim como, a sua relação com a freguesia.

No Anexo I encontra-se a Listagem Integral dos Resultados dos Questionários à População da Freguesia de São Cristóvão, onde se inclui a totalidade das respostas obtidas.

No Anexo II inclui-se o Guião do Questionários.

4.2 Síntese dos Resultados

Nos 15 questionários efectuados aos residentes da Freguesia de São Cristóvão obteve-se um amplo leque de respostas, que estão listadas no Anexo I. As mais frequentes encontram-se indicadas nos gráficos abaixo representados.



4.3 Caracterização da População Inquirida

Idade	N.º de Indivíduos
Menos de 20	1
Entre 20 e 40	3
Entre 40 e 60	3
Mais de 60	8
Sem indicação	
Sexo	N.º de Indivíduos
Masculino	9
Feminino	1
Sem indicação	5
Total	15

Relação com a Freguesia	Nº de Indivíduos
Morador	15
Trabalhador	
Outra relação	
Total	15

5. Análise SWOT

- *Pontos Fortes*

- *Pontos Fracos*

- *Oportunidades*

- *Ameaças*

PONTOS FRACOS

- Actividade agro-pecuária com dificuldade devido à pouca valorização dos produtos locais;
- Desertificação populacional;
- Envelhecimento populacional;
- Falta de habitação a preços acessíveis aos jovens;
- Falta de oportunidades de emprego;
- Formação profissional baixa ou desadaptada às necessidades da economia local;
- Incapacidade de fixação dos mais jovens;
- Níveis de escolaridade e de qualificação muito baixos;
- Poluição da Ribeira de S. Cristóvão;
- Reduzida conservação da rede viária e necessidade de melhores ligações.

PONTOS FORTES

- Bons restaurantes com gastronomia tradicional;
- Elevado valor do património natural, cultural e tradicional;
- Equipamentos e serviços públicos essenciais como jardim-de-infância, banco, farmácia, supermercados, posto médico, entre outros;
- Existência de actividade cinegética e apícola;
- Existência de entidades particulares e associações que apoiam a população idosa;
- Existência do sítio Rede Natura 2000 - Monfurado;
- Forte dinâmica cultural;
- Freguesia sossegada;
- Habitações recuperadas;
- No Verão a população duplica o que dinamiza a economia local;
- Proximidade aos grandes centros e localização privilegiada em relação a Lisboa, Badajoz e ao litoral;
- Riqueza paisagística.

AMEAÇAS

- Baixa formação profissional e atracção da população jovem e mais qualificada para centros de maior dimensão;
- Falta de investimento e de valorização da agricultura e do mundo rural;
- Não há apetência para o investimento e empreendedorismo;
- Os jovens não se fixam na freguesia o que leva à desertificação da freguesia;
- Reduzido controlo dos focos de poluição provenientes da pecuária e dos efluentes domésticos;
- Risco de encerramento da escola.

OPORTUNIDADES

- Capacitar o lar de forma a ter maior capacidade de resposta aos utentes;
- Construção de mais habitações para manter os jovens na freguesia;
- Desenvolvimento turístico de qualidade vocacionado para o património natural e cultural;
- Divulgar os percursos pedestres e de BTT existentes, como forma de dinamização turística;
- Promover a produção de produtos não-lenhosos (ex. medronho, cogumelos, pinhão e ervas aromáticas) para fins culinários e medicinais;
- Sensibilizar os proprietários para o correcto destino dos resíduos florestais.

6. ANEXOS

-
- *Listagem integral dos resultados dos questionários*
-
- *Guião do questionário à população*

Anexo I: Listagem Integral dos Resultados dos Questionários à População

PRINCIPAIS PROBLEMAS	N.º de Respostas
Falta de oportunidades de emprego e de empresas	10
Os jovens não se fixam na freguesia e leva ao despovoamento	8
Problemas de envelhecimento da população e isolamento dos idosos	7
Produtos locais pouco valorizados ou não têm escoamento e actividade agropecuária com dificuldades	6
Risco de encerramento da escola	5
Baixa conservação de estradas e caminhos	4
Habitação degradada	4
Necessidade de melhores estradas e ligações	3
Faltam equipamentos e serviços de saúde e farmácia	3
Poluição do ar, da água e dos solos	3
Faltam equipamentos e serviços de apoio à população idosa / dependente	2
Faltam equipamentos e serviços de saúde e farmácia	2
Falta ordenamento do território (rotunda mal feita)	1
Formação profissional baixa ou desadaptada às necessidades da economia local	1
Má conservação da floresta ou dos espaços naturais	1
Falta de água ou água de baixa qualidade	1

PRINCIPAIS IDEIAS PARA RESOLVER OS PROBLEMAS	N.º de Respostas
Criar loteamentos	2
Lar com mais capacidade de resposta	1
Negociar com os proprietários a venda de terrenos	1
Apoiar as micro-empresas da região	1
Construir habitações de baixo custo para fixar os jovens	1

Anexo II: Guião do Questionário à População

O Seu Olhar sobre a sua Freguesia

Na sua opinião, quais são os Problemas que mais afectam a Qualidade de Vida de quem mora na sua Freguesia? Se você mandasse, e tivesse os meios, o que faria para os resolver?



Por favor, responda ao Questionário.

A sua opinião é importante para ajudar a encontrar Boas Soluções!

1 Dados sobre Quem Responde		
Idade _____	Homem _____ Mulher _____	Freguesia onde Mora: São Cristóvão

<p>2. Na sua opinião Quais são os principais Problemas na Freguesia onde Mora?</p> <p>Escolha só os 5 mais Importantes de entre as alternativas indicadas</p> <p>Leia todas as alternativas antes de responder. Usar um X para marcar as respostas</p>

2.1 ECONOMIA LOCAL

▪ Falta de oportunidades de emprego	▪ Os produtos locais são pouco valorizados ou não têm escoamento
▪ Faltam indústrias e empresas	▪ Actividade agro-pecuária com dificuldades
▪ Comércio local fraco ou inexistente	▪ Outros:
▪ Formação profissional baixa ou desadaptada às necessidades da economia local	▪ Outros:

2.2 AMBIENTE E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

▪ Falta de água ou baixa qualidade da água	▪ Falta ordenamento do território
▪ Má conservação da floresta ou dos espaços naturais	▪ Edifícios degradados e habitação de baixa qualidade
▪ Faltam espaços verdes e de lazer de qualidade	▪ Limpeza das ruas, praças e dos espaços públicos
▪ Falta tratamento dos esgotos	▪ Contentores do lixo são poucos e não satisfazem
▪ Poluição do ar, da água e dos solos	▪ Outros:

2.3 EQUIPAMENTOS E ACESSIBILIDADES

▪ Faltam equipamentos e actividades desportivas, culturais e recreativas	▪ Faltam equipamentos e serviços de saúde
▪ Baixa conservação de estradas e caminhos	▪ Faltam equipamentos e serviços de apoio à população idosa / dependente
▪ Necessidade de melhores estradas e ligações	▪ Outros:
▪ Faltam equipamentos de ensino e serviços de apoio à infância	▪ Outros:

2.4 PROBLEMAS SOCIAIS

▪ Problemas de envelhecimento da população e isolamento dos idosos	▪ Há pobreza e falta apoio a famílias desfavorecidas
▪ Os jovens não se fixam na freguesia e leva ao despovoamento	▪ Há alcoolismo e toxicodependência
▪ Há analfabetismo e falta de formação profissional	▪ Há insegurança, vandalismo e roubos
▪ Não há participação na vida colectiva da comunidade nem atitudes empreendedoras	▪ Outros:

Dê-nos 3 ideias concretas para conseguir resolver os problemas:

3. TRÊS ideias concretas para conseguir resolver os principais problemas.

Se você mandasse, e tivesse os meios, o que faria para resolver os principais Problemas da sua Freguesia? Dê-nos 3 boas ideias concretas:

1ª Ideia

2ª Ideia

3ª Ideia

4. Gostaria de ser Voluntário para, naquilo que puder, ajudar a melhorar o Desenvolvimento da sua Comunidade?

SIM_____ (Em caso afirmativo, por favor indique os seus contactos, em letra bem legível. O e-mail é o nosso preferido):

Nome:

E-mail:

Telefone:

Direcção Postal:

Muito Obrigado.

Os seus contactos são mantidos sigilosos pela equipa da Agenda 21 e são utilizados só para este fim